



**UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR
CURSO DE NUTRIÇÃO - MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA – METODOLOGIA SEMIPRESENCIAL DA
UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR**

LETICIA DA SILVA MODESTO

**PESQUISA DO EFEITO DA PANDEMIA COVID-19 NOS HÁBITOS
ALIMENTARES**

UMUARAMA – PR

2021

LETICIA DA SILVA MODESTO

**PESQUISA DO EFEITO DA PANDEMIA COVID-19 NOS HÁBITOS
ALIMENTARES**

**Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado à Banca Examinadora do
Curso de Graduação em Nutrição –
Universidade Paranaense – Campus Sede
como requisito parcial para a obtenção
do título Bacharel em Nutrição, sob
orientação do Prof. Suelen Pereira Ruiz
Herrig.**

**UMUARAMA
2021**

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho e que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Aos meus pais e minha avó materna por nunca terem medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante todo o meu período, pelo imenso amor e apoio incondicional, por acreditarem em mim e incentivar os meus sonhos na busca pelo conhecimento.

Ao meu namorado, pelo companheirismo, amor e incentivo no decorrer dessas e de outras jornadas, pela paciência e por compreender a minha ausência em alguns momentos.

A minha orientadora por aceitar conduzir o meu trabalho e por estar sempre ao meu lado me auxiliando em tudo que precisei, seu apoio, orientação e ideais fizeram desta uma experiência inspiradora para mim.

Aos meus amigos e colegas de turma por compartilharem comigo tantos momentos ao longo deste percurso e por todo o companheirismo

Por fim, mas não menos importante, deixo uma palavra de gratidão a todas as pessoas que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho e transmitiram força e confiança em mim.

“Eu tentei 99 vezes e falhei, mas na centésima tentativa eu consegui, nunca desista dos seus objetivos mesmo que esses pareçam impossíveis, a próxima tentativa pode ser a vitoriosa”

Albert Einstein

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	6
2.METODOLOGIA.....	7
3.RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	8
4.CONCLUSÃO.....	15
5.REFERÊNCIAS.....	16
6.ANEXO 1.....	19
7.ANEXO 2.....	23

RESUMO

A doença coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2 que atinge o sistema respiratório humano e apresenta vários sintomas. Para diminuir o risco da contaminação foi determinado o lockdown, mas com as pessoas em casa ocorreram mudanças nos hábitos alimentares. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa sobre o efeito da pandemia COVID-19 nos hábitos alimentares da população. Trata-se de um estudo transversal realizado no Brasil por meio de um questionário online que refere às características sociodemográficas e às mudanças nos estilos de vida, conhecimento sobre segurança dos alimentos, hábitos alimentares e o efeito da pandemia COVID-19. A pesquisa resultou em um total de 120 pessoas para a comparação dos hábitos alimentares antes e durante a pandemia COVID-19. Dos participantes, 71,1% das pessoas aumentaram o preparo das suas próprias refeições em sua residência durante a pandemia. E em relação a frequência do consumo em restaurantes, 59,7% dos entrevistados não consumiam em restaurantes antes e durante a pandemia. Em relação à frequência do consumo de alimentos industrializados como biscoito e pães o consumo aumentou diariamente para 38,6% durante a pandemia. A partir desta comparação pode se observar que os hábitos alimentares da maioria da população avaliada sofreram mudanças, alguns de aspecto positivo e outros negativos. Conclui-se que houve mudanças nos hábitos alimentares da população durante a pandemia, sendo de maior aumento o consumo de alimentos industrializados e refeições preparadas em suas próprias residências.

Palavras chave: Alimentos processados; Alimentação saudável; Hábitos alimentares; Pandemia.

ABSTRACT

Coronavirus disease (COVID-19) is an infectious disease caused by the coronavirus, called SARS-CoV-2, which affects the human respiratory system and has several symptoms. To reduce the risk of contamination, a lockdown was determined, but with people at home there were changes in eating habits. Thus, the objective of this work was to carry out a research on the effect of the COVID-19 pandemic on the population's eating habits. This is a cross-sectional study carried out in Brazil through an online questionnaire that refers to sociodemographic characteristics and changes in lifestyles, knowledge about food safety, eating habits and the effect of the COVID-19 pandemic. The survey resulted in a total of 120 people to compare eating habits before and during the COVID-19 pandemic. Of the participants, 71.1% of people increased the preparation of their own meals in their homes during the pandemic. And regarding the frequency of consumption in restaurants, 59.7% of respondents did not consume in restaurants before and during the pandemic. Regarding the frequency of consumption of processed foods such as biscuits and bread, the daily consumption increased to 38.6% during the pandemic. From this comparison, it can be seen that the eating habits of the majority of the population assessed underwent changes, some positive and some negative. It is concluded that there were changes in the population's eating habits during the pandemic, with a greater increase in the consumption of processed foods and meals prepared in their own homes.

Key words: Processed foods; Healthy eating; Eating habits; Pandemic.

1. Introdução

A doença coronavírus disease (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que atinge principalmente o sistema respiratório humano e tem como sintomas febre, falta de ar, tosse, dor abdominal, náuseas, vômitos, diarreia e sua principal forma de propagação se dá por contato de pessoa por meio de gotículas de saliva ou em contato com objetos e superfícies contaminadas (RAFAEL *et al.*, 2020). É fundamental para o controle do vírus conhecer o seu período de incubação, estima-se que o período médio que o vírus pode ficar incubado é de 5,1 dias e 97,5% dos indivíduos infectados desenvolvem sintomas em 11,5 dias (LAUER *et al.*, 2020).

Devido sua alta taxa de transmissão e contaminação, muitos lugares determinaram o fechamento total dos comércios não essenciais e até mesmo o (*lockdown*) para não que não houvesse a circulação de pessoas com o intuito de controlar a transmissão do vírus (OMS 2020).

Desta forma o distanciamento social foi a melhor forma de conter a contaminação do vírus, mas junto com ele veio alguns efeitos negativos no estilo de vida e nos hábitos alimentares da população o que acabou aumentando o índice do consumo de alimentos ultraprocessados, o sedentarismo e afetando cada vez mais na saúde mental e psicológica dos seres humanos (MOYNIHAN *et al.*, 2015). Ocasionalmente nos seres humanos transtorno de humores e de ansiedade, por conta do medo da doença, e por incerteza de quando tudo vai acabar, abrindo assim espaço aos maus hábitos alimentares por afetar na prática de atividades físicas, pois a maioria dos locais onde eram praticados os exercícios físicos estão fechados e acarretando também no estresse psicológico do indivíduo (CARVALHO *et al.*, 2020).

Com a dificuldade de sair de casa e também com lanchonetes, restaurantes e bares fechados, o aumento da compra delivery aumentou durante a pandemia. (RADWAN;RADWAN;RADWAN;,2021). Por facilitar a vida de muitos consumidores, pois existem várias opções de alimentos que são preparadas fora de casa, este ambiente alimentar digital acabou se tornando ainda maior durante a pandemia. Porém nem todos os alimentos ali presentes são saudáveis e pode afetar muito a saúde das pessoas pois são alimentos altos em energia e pobres em nutrientes e

pode influenciar no desenvolvimento dos maus hábitos alimentares e o seu consumo diário pode contribuir para o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis como a obesidade, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) (BEZERRA *et al.*, 2013) (AZEVEDO *et al.*, 2014)

Os hábitos alimentares quando considerados bons traz benefícios à saúde, contribui para o bem estar e ajuda a afastar doenças, porém durante a pandemia os hábitos de muitas pessoas foram afetados negativamente, e o alimento passou a ser ainda mais um conforto, favorecendo o descontrole em relação a alimentos ricos em açúcares e carboidratos simples pois são capazes de reduzir o estresse e melhora o humor, no entanto o seu consumo diário dá início aos maus hábitos alimentares (CLARO *et al.*, 2015). Dentro dos maus hábitos alimentares, entra o alto consumo dos alimentos ultraprocessados que são formulações industriais, derivadas de constituintes de alimentos, prontas para consumo e feitas inteiramente de substâncias extraídas de alimentos, ou sintetizadas em laboratório com base em matérias orgânicas (LOUZADA *et al.*, 2015)

Alimentos ultraprocessados são ricos em açúcares, gorduras, corantes, aditivos químicos e sal, possuem alto teor calórico e composição nutricional desbalanceada e são alimentos pobres de fibras, vitaminas e minerais (Ministério da saúde, 2014). São alimentos que chamam muito a atenção por conta de suas embalagens coloridas e que já são formulados para serem saborosos, possui vida longa e são de fácil acesso podendo ser consumido em qualquer hora e lugar, porém a disponibilidade e o consumo diário desses alimentos tem provocado o aumento de doenças crônicas não transmissíveis como a obesidade, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) (MONTEIRO *et al.*, 2010) (AZEVEDO *et al.*, 2014) .Porém por outro lado a pandemia fez com que algumas pessoas passassem a despertar as próprias habilidades culinárias e com isso desenvolveu o hábito de cozinhar em sua própria casa, influenciando assim ao consumo de alimentos mais saudáveis (UGGIONI *et al.*, 2020). Desta forma, o objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa sobre o efeito da pandemia da COVID-19 nos hábitos alimentares da população.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal realizado no Brasil com a utilização de um questionário virtual (Anexo 1) para avaliar as mudanças nos hábitos alimentares da população e a relação com a pandemia do coronavírus. Também foram utilizados dados do inquérito de saúde virtual 'ConVid, Pesquisa de Comportamentos'. O ConVid é um inquérito de saúde conduzido pela Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz) em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A pesquisa foi realizada com aprovação do comitê de ética da Universidade Paranaense com CAAE 45977421.5.0000.0109 (Anexo 2).

As questões se referem às características sociodemográficas e às mudanças nos estilos de vida, conhecimento sobre segurança dos alimentos, hábitos alimentares e o efeito da pandemia COVID-19. Para elaboração do questionário, será utilizada a ferramenta Google Formulários, aplicativo para coleta e gerenciamento dos dados. O questionário foi realizado via web, podendo ser preenchido pelo participante por meio de celular ou computador com acesso à internet. Todas as respostas foram anônimas e sem qualquer outro tipo de identificação dos participantes. Foram divulgados e encaminhados eletronicamente via redes sociais (Instagram, Facebook e WhatsApp). Ao receber o convite para participar da pesquisa, as pessoas que desejassem participar, receberam, primeiramente, o termo de consentimento livre e esclarecido com explicações sobre o estudo e sobre a pesquisa. Os questionários foram estruturados de modo que o entrevistador respondesse objetivamente as questões. Somente após a aceitação do termo de consentimento livre e esclarecido, o respondente iniciará o preenchimento do questionário.

3. Resultados e Discussão

A tabela 1 apresenta as características sociodemográficas dos participantes da pesquisa. Participaram da pesquisa o total de 120 pessoas. Destes, 90 pessoas (80,8%) foram representadas pelo sexo feminino e 23 pessoas (19,2%) pelo sexo masculino, abrangendo a faixa etária de 18 anos até maiores de 65 anos de idade, sendo uma grande parte 52 pessoas (43,3%) que possuem renda familiar de 1 a 2 salários mínimo.

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos participantes da pesquisa.

Variável	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Sexo		
Feminino	97	80,8
Masculino	23	19,2
Faixa etária		
18 a 25 anos	53	44,2
26 a 35 anos	33	27,5
36 a 45 anos	20	16,7
46 a 55 anos	12	10
56 a 65 anos	1	0,8
Maior que 65 anos	1	0,8
Estado civil		
Solteiro(a)	61	50,8
Casado(a)	52	43,3
Viúvo(a)	1	0,8
Divorciado(a)	6	5
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	3	2,5
Ensino fundamental completo	3	2,5
Ensino médio	24	20
Ensino médio incompleto	5	4,2

Ensino superior incompleto	35	29,2
Ensino superior completo	48	40
Mestrado	2	1,7
Doutorado	0	0
Pós-doutorado	0	0
Renda mensal		
Nenhuma renda	7	5,8
Até 1 salário mínimo	27	22,5
1 a 2 salários mínimos	52	43,3
3 a 4 salários mínimos	23	19,2
5 a 6 salários mínimos	7	5,8
7 a 8 salários mínimos	1	0,8
Acima de 8 salários mínimos	3	2,5

A tabela 2 apresenta a comparação dos resultados da pesquisa dos hábitos alimentares antes e durante a pandemia COVID-19.

Tabela 2 - Frequência (%) dos hábitos alimentares antes e durante a pandemia COVID-19.

Hábitos de dieta	Antes Covid-19		Durante Covid-19	
	Frequência %		Frequência %	
Com que frequência você preparava suas próprias refeições em sua residência?				
Diariamente	81	67,5%	81	71,1%
1 vez por semana	5	4,2%	7	6,1%

2 vezes por semana.	4	3,3%	5	4,4%
3 vezes por semana ou mais	15	12,5%	11	9,6%
Não tinha o hábito de preparar minhas refeições	15	12,5%	10	8,8%
Frequência do consumo de refeições em restaurantes.				
Diariamente	4	3,4%	3	2,7%
1 vez por semana	28	23,5%	23	20,4%
2 vezes ou mais	9	7,6%	8	7,1%
3 vezes ou mais	7	5,9%	2	1,8%
Não consumo em restaurantes	71	59,7%	77	59,7%
Com que frequência você costuma comprar pizzas e lanches em lanchonetes e comércios similares de alimentos?				
Diariamente	1	0,8%	2	1,8%
1 vez por semana	63	52,9%	41	36,6%
2 vezes ou mais	22	18,5%	15	13,4%
3 vezes por semana ou mais	9	7,6%	33	29,5%
Não consumia	24	20,2%	21	18,8 %
Com que frequência você consome alimentos industrializados como biscoitos e pães.				
Diariamente	44	37%	44	38,6%
De 2 a 4 dias	47	39,5%	39	34,2%
5 dias ou mais	13	10,9%	18	15,8%
Não consumia	15	12,6%	13	11,4%
Ao comprar um produto alimentício, se preocupa em observar a rotulagem?				
Não tenho esse hábito	37	30,8%	28	24,6%
Sim, para conhecer o valor nutritivo dos alimentos	34	28,3%	37	32,5%

As vezes observo apenas para ver o prazo de validade	49	40,8%	49	43%
Você se preocupava com a higiene dos alimentos ao comprar produtos prontos para consumo em mercados, restaurantes, lanchonetes ou sistema delivery?				
Sim	73	60,8%	81	71,1%
Não	16	13,3%	11	9,6%
Às vezes	31	25,8%	22	19,3%

Em relação a frequência do preparo das refeições nas próprias residências, a maioria dos participantes (67,5%) relataram que preparavam diariamente, sendo o mesmo hábito observado durante a pandemia, com 71,1%. Na quarentena muitas pessoas passaram a ter mais disponibilidade, pois ficaram mais tempo nas residências e isso contribuiu para o aumento da frequência do preparo de suas próprias refeições (LAVELLE *et al.*, 2012), assim evitando o consumo de refeições prontas (LAM; ADAMS;,2017). Hassen *et al.* (2021) realizaram uma pesquisa entre adultos na Rússia e relataram que 45,96% da população cozinhou com mais frequência durante a pandemia, devido às restrições impostas aos restaurantes; com isso o hábito de consumir em casa se tornou mais frequente e passou a ser também um meio de entretenimento com a família. Segundo Rodríguez-Pérez *et al.* (2020) realizaram uma pesquisa por meio de questionário online realizado com espanhóis adultos na faixa de 18 a 35 anos e relataram que 44,4% da população cozinhavam nas próprias residências e que mantiveram o mesmo padrão de preparo dos alimentos durante a pandemia covid-19, sendo o mais comum na forma de grelhados.

Em relação ao consumo de alimentos em restaurantes, 59,7% (71 participantes) não tinham o hábito de consumir antes da pandemia, enquanto durante a pandemia este resultado não apresentou diferença, permanecendo com 59,7% (77 participantes). Durante a pandemia o risco de frequentar restaurantes passou a ser cada vez maior, por ser um ambiente que tem muita circulação de

peças, o que influencia a transmissão do vírus, pois pode ser transmitido entre o convívio de clientes no ambiente (PRESSMAN;NAIDU;CLEMENS;,2020).

Laguna *et al.* (2020) elaboraram um questionário online, através do Google, sobre hábitos alimentares dos consumidores e participaram 362 pessoas das principais áreas da Espanha. Segundo estes autores as pessoas diminuíram o interesse por restaurantes e passaram a assistir mais vídeos no youtube e se interessar por receitas, fazendo com que o tempo passe mais rápido dentro de casa preparando algum tipo de refeição.

Em relação ao consumo de pizza e lanches em lanchonetes e comércios similares de alimentos o que mais se destacou foi a compra de uma vez por semana sendo 52,9% antes da pandemia e durante a pandemia diminuiu para 36,6% do consumo. Já segundo a pesquisa elaborada por Rodríguez-Pérez *et al.* (2020) 63,7% dos participantes relataram que o consumo de *fast food* durante a pandemia COVID-19 não aumentou. No estudo de Radwan,Radwan e Radwan (2021) uma pesquisa realizada, sobre os hábitos alimentares dos alunos do ensino fundamental e médio de Gaza Strip na Palestina obtiveram resultado que a maioria dos entrevistados (86,8%) consumiam *fast food* antes da pandemia, quatro vezes por semana ou mais e durante a pandemia diminuiu para 63,5%. Segundo esses autores seria um resultado positivo, porém pode se concluir que houve essa diminuição nos resultados, pois a pandemia afetou a vida financeira de muitas pessoas e algumas passaram a não ter mais uma renda fixa o que dificulta a compra de *fast food*. Isso também pode ser observado no presente trabalho, pois no Brasil a pandemia dificultou a renda familiar de 55% da população de muitas pessoas, afetando na compra de muitos alimentos (UNICEF 2020)

Sobre o consumo de alimentos industrializados como biscoito e pães, a maioria dos participantes 39,5% consumiam duas vezes na semana antes da pandemia, e durante a pandemia, este valor aumentou para 38,6% sendo consumido diariamente. Scarmozzino e Visioli (2020) realizaram um questionário online com a população italiana e 23,5% da população relataram que aumentaram o consumo de salgadinhos. Infelizmente o aumento do consumo desse alimento pode estar relacionado com os níveis de ansiedade pois eles proporcionam conforto para

muitas pessoas (RECIO-ROMAN;RECIO-MENÉNDEZ;ROMÁN-GONZÁLEZ., 2020). Steele *et al.* (2020) realizaram um questionário por meio da coorte NutriNet e em algumas regiões do Brasil como Norte e Nordeste houve um aumento significativo de alimentos ultraprocessados como chocolates, biscoitos, salgadinhos de pacote e pratos congelados. Segundo estes autores o alto consumo desses alimentos é preocupante pois pode afetar muito na saúde da população e aumentar os riscos de hipertensão, obesidade e diabetes.

A pesquisa sobre a preocupação da população ao observar os rótulos das embalagens antes da pandemia era de 40,8% e durante aumentou para 43%. Karam e Barboza (2010) realizaram uma pesquisa entre jovens e adultos de uma escola na cidade de Curitiba sobre hábitos alimentares, e relataram que 52% dos entrevistados faziam às vezes a leitura dos rótulos, 35,4% sempre fazem a leitura e 12,5% nunca fazem a leitura. Lindemann *et al.* (2016) realizaram uma pesquisa por meio de um questionário sobre o hábito de ler rótulos alimentares, na cidade de Pelotas localizada no Rio Grande do Sul, com usuários das unidades básicas de saúde urbana de ambos os sexos e com 20 anos de idade ou mais, exceto mulheres em período de gestação e/ou lactação e portadores de deficiência física ou mental. Segundo estes autores o hábito de ler rótulos foi adquirido por 70,9% da população. Foi identificado que maioria das pessoas possuíam o hábito de ler os rótulos dos alimentos e demonstram que os usuários da unidade básica de saúde desenvolveram comportamento semelhante a população de muitos países em torno do mundo, pesquisa realizadas obtiveram resultados de leituras elevadas na maioria das vezes em 50% (CAMPOS;DOXEY; HAMMOND;, 2011).

Em relação a preocupação com a higiene dos alimentos ao comprar produtos prontos para consumo em mercados, restaurantes, lanchonetes ou sistema delivery foi relatada por 60,8% dos participantes antes da pandemia, ocorrendo um aumento para 71,1% durante a pandemia. Segundo Radwan,Radwan e Radwan (2021) um estudo com alunos do ensino fundamental e médio da Palestina, com faixa etária entre 6 a 18 anos, relataram que antes da pandemia tinham receio sobre a higiene alimentar de 20,8% e durante a pandemia este resultado aumentou para 72,95%. Segundo estes autores, pessoas relataram ter medo da comida que vem de fora e

sentiram e ansiedade por isso não optaram pela compra. Louzada *et al.* (2015) pesquisaram por meio dos registros alimentares de 24 horas o impacto do consumo de alimentos industrializados com faixa etária de 10 anos ou mais de idade e obtiveram resultados que o consumo médio diário dos ultraprocessados foi de 21,5%.

4. Conclusão

Com o efeito da pandemia conclui-se que houve mudanças nos hábitos alimentares dos participantes da pesquisa. O consumo de alimentos ultraprocessados teve um aumento neste período, pois são alimentos de fácil acesso, baratos e estão relacionados a alimentos de praticidades e sabor. Já em relação às refeições em restaurantes não teve alteração pois durante a pandemia muitas pessoas ficaram mais tempo em casa, acarretando no aumento do preparo de suas próprias refeições.

Também houve aumento na preocupação com a higiene dos alimentos comprados prontos, devido a circulação do vírus que poderia ser transmitido através do contato com objetos e superfícies contaminadas. E em relação a rotulagem as pessoas passaram a observar mais o prazo de validade durante a pandemia. Desta forma, a pesquisa de hábitos alimentares é uma ferramenta importante para informar a população sobre os efeitos negativos e positivos que a pandemia trouxe em relação à alimentação.

5. Referências

AZEVEDO, E. C. D. C., DINIZ, A. D. S., MONTEIRO, J. S., & CABRAL, P. C.. Padrão alimentar de risco para as doenças crônicas não transmissíveis e sua associação com a gordura corporal-uma revisão sistemática. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 1447-1458, 2014.

BEZERRA, I. N., SOUZA, A. D. M., PEREIRA, R. A., & SICHIERI, R. Consumo de alimentos fora do domicílio no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, p. 200-211, 2013.

CAMPOS, S. DOXEY, J.; HAMMOND, D. Nutrition labels on pre-packaged foods: a systematic review. **Public health nutrition**, v. 14, n. 8, p. 1496-1506, 2011.

CARVALHO, P. M. M., MOREIRA M. M., OLIVEIRA M. N. A., LANDIM J. M. M., NETO M. L. R. The psychiatric impact of the novel coronavirus outbreak. **Psychiatry research**, v. 286, p. 112902, 2020.

CLARO, R. M., SANTOS, M. A. S., OLIVEIRA, T. P., PEREIRA, C. A., SZWARCOWALD, C. L., MALTA, D. C. Consumo de Alimentos não Saudáveis Relacionados a Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 24, n. 2, 2015.

HASSEN, T. B., BILALI H. E., ALLAHYARI M. S., BERJAN S., FOTINA, O. Food purchase and eating behavior during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional survey of Russian Adults. **Appetite**, v. 165, p. 105309, 2021.

ICICT, Fiocruz. ConVid - Pesquisa de Comportamentos. Maio, 2020. (<https://www.convid.fiocruz.br/>) DOI: 10.7303/syn22250673.1

KARAM, K. M.; BARBOZA, L. M. V. Estudos dos Hábitos Alimentares na Educação de Jovens e Adultos. **Portal da Secretaria da Educação do Paraná**, p. 968-4, 2010. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/968-4.pdf>

LAGUNA, L., FISZMAN, S., PUERTA, P., CHAYA, C., TÁRREGA, A. The impact of COVID-19 lockdown on food priorities. Results from a preliminary study using social media and an online survey with Spanish consumers. **Food quality and preference**, v. 86, p. 104028, 2020.

LAM, M. C. L.; ADAMS J. Association between home food preparation skills and behaviour, and consumption of ultra-processed foods: Cross-sectional analysis of the

UK National Diet and nutrition survey (2008–2009). **international journal of behavioral nutrition and physical activity**, v. 14, n. 1, p. 1-7, 2017.

LAUER, S. A., GRANTZ, K. H., BI, Q., JONES, F. K., ZHENG, Q., MEREDITH, H. R. AZMAN, A. S. REICH, N. G. LESSLER J. The Incubation Period of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) from Publicly Reported Confirmed Cases: Estimation and Application. **Annals of Internal Medicine**. 2020 [Epub ahead of print].

LAVELLE, F. MCGOWAN. L. SPENCE, M. CARAHER, M. RAATS, M. M. HOLLYWOOD, L. MCDOWELL, D. MCCLOAT, A. MOONEY, E. DEAN M. Barriers and facilitators to cooking from 'scratch' using basic or raw ingredients: A qualitative interview study. **Appetite**, v. 107, p. 383-391, 2016.

LINDEMANN, I. L., SILVA, M. T. D., CÉSAR, J. G., MENDOZA-SASSI, R. A. Leitura de rótulos alimentares entre usuários da atenção básica e fatores associados. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, p. 478-486, 2016.

LOUZADA, M. L. C., MARTINS A. P. B., CANELLA D. S., BARALDI L. G., LEVY R. B., CLARO R. M., MOUBARAC J.C., CANNON G., MONTEIRO C. A. Alimentos ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia alimentar para a população brasileira. 2a. ed. Brasília (DF); 2014. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf

MONTEIRO, C. A., LEVY, R. B., CLARO, R. M., DE CASTRO, I. R. R., CANNON, G. Increasing consumption of ultra-processed foods and likely impact on human health: evidence from Brazil. **Public health nutrition**, v. 14, n. 1, p. 5-13, 2010.

MOYNIHAN, A. B., VAN TILBURG, W. A. P., IGOU, E. R., WISMAN, A., DONNELLY, A. E., MULCAIRE, J. B.. Eaten up by boredom: consuming food to escape awareness of the bored self. **Frontiers in psychology**, v. 6, p. 369, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Pandemia de doença por coronavírus (COVID-19) [Internet]. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020 [citado em 4 de maio de 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

PRESSMAN, P., NAIDU, A. S., CLEMENS, R. COVID-19 and food safety: risk management and future considerations. 2020

RADWAN, A.; RADWAN, E.; RADWAN, W. Eating habits among primary and secondary school students in the Gaza Strip, Palestine: A cross-sectional study during the COVID-19 pandemic. **Appetite**, v. 163, p. 105222, 2021.

RAFAEL, R. D. M. R., NETO, M., DE CARVALHO, M. M. B., DAVID, H. M. S. L., ACIOLI, S., FARIA M. G. A. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil?[Epidemiology, public policies and Covid-19 pandemics in Brazil: what can we expect?][Epidemiologia, políticas públicas y la pandemia de Covid-19 en Brasil: que podemos esperar?]. **Revista enfermagem UERJ**, v. 28, p. 49570, 2020.

RECIO-ROMÁN, A.; RECIO-MENÉNDEZ, M.; ROMÁN-GONZÁLEZ, M. V.. Food reward and food choice. an inquiry through the liking and wanting model. **Nutrients**, v. 12, n. 3, p. 639, 2020.

RODRÍGUEZ-PÉREZ, C., MOLINA-MONTES, E., VERARDO, V., ARTACHO, R., GARCÍA-VILLANOVA, B., GUERRA-HERNÁNDEZ, E. J., & RUÍZ-LÓPEZ, M. D. Changes in dietary behaviours during the COVID-19 outbreak confinement in the Spanish COVIDiet study. **Nutrients**, v. 12, n. 6, p. 1730, 2020.

SCARMOZZINO, F., VISIOLI, F. Covid-19 and the subsequent lockdown modified dietary habits of almost half the population in an Italian sample. **Foods**, v. 9, n. 5, p. 675, 2020.

STEELE, E. M., RAUBER, F., COSTA, C. S., LEITE M. A., GABE, K. T., LOUZADA, M. L. C., MONTEIRO, C. A. Mudanças alimentares na coorte NutriNet Brasil durante uma pandemia de covid-19. **Revista de Saúde Pública** , v. 54, 2020.

UGGIONI, P. L., ELPO, C. M. F., GERALDO, A. P. G., FERNANDES, A. C., MAZZONETTO, A. C., BERNARDO, G. L. Cooking skills during the Covid-19 pandemic. **Revista de Nutrição**, v. 33, 2020.

UNICEF -United Nations International Children's Emergency Fund. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/9966/file/impactosocovid-criancas-adolescentes-ibope-unicef-2020.pdf>. Acesso em: 8 set. 2020.

6. Anexo

ANEXO 1

Questionário

<https://convid.fiocruz.br/index.php?pag=principal>

Questões

Idade:

- 18 a 25 anos
- 16 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- 56 a 65 anos
- maior que 65 anos

Sexo:

- Feminino
- Masculino
- Outro

Estado civil:

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- Viúvo (a)
- Divorciado (a)

Escolaridade

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio
- Ensino médio incompleto
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado

Renda mensal:

- Nenhuma renda

- Até 1 salário mínimo
- 1 a 2 salários mínimos
- 3 a 4 salários mínimos
- 5 a 6 salários mínimos
- 7 a 8 salários mínimos
- Acima de 8 salários mínimos

Usualmente, ANTES DA PANDEMIA, com que frequência você costumava consumir os seguintes alimentos ou ter os seguintes hábitos?

Com que frequência você preparava suas próprias refeições em sua residência?

- Diariamente
- 1 vez por semana
- 2 vezes por semana
- 3 vezes por semana ou mais
- não tinha o hábito de preparar minhas refeições

Com que frequência você consumia refeições em restaurantes?

- Diariamente
- 1 vez por semana
- 2 vezes por semana
- 3 vezes por semana
- Não consumia em restaurantes.

Com que frequência você costumava comprar pizza e lanches em lanchonetes ou comércio similares de alimentos?

- Diariamente
- 1 vez por semana
- 2 vezes por semana
- 3 vezes por semana ou mais
- Não consumia

Com que frequência você consumia alimentos industrializados como biscoitos e pães.

- Diariamente
- De 2 a 4 dias
- 5 dias ou mais
- Não consumia

Ao comprar um produto alimentício, você se preocupava em observar a rotulagem?

- Não tinha este hábito.
- Sim, para conhecer o valor nutritivo dos alimentos.
- Às vezes observava apenas para ver o prazo de validade.

Você se preocupava com a higiene dos alimentos ao comprar produtos prontos para consumo em mercados, restaurantes, lanchonetes ou sistema delivery?

- Sim
- Não
- Às vezes

DURANTE A PANDEMIA, com que frequência você costuma consumir os seguintes alimentos ou ter os seguintes hábitos?

Com que frequência você prepara suas próprias refeições em sua residência?

- Diariamente
- 1 vez por semana
- 2 vezes por semana
- 3 vezes por semana ou mais
- Não tenho o hábito de preparar minhas refeições

Frequência do consumo de refeições em restaurantes?

- Diariamente
- 1 vez por semana
- 2 vezes por semana
- 3 vezes por semana
- Não consumia em restaurantes.

Com que frequência você costuma comprar pizza e lanches em lanchonetes ou comércio similares de alimentos?

- Diariamente
- 1 vez por semana
- 2 vezes ou mais
- Só nos finais de semana
- Não tenho este costume

Frequência do consumo de alimentos industrializados como biscoitos e pães.

- Diariamente
- De 2 a 4 dias
- 5 dias ou mais
- Não consumia

Ao comprar um produto alimentício, se preocupa em observar a rotulagem?

- Não tenho este hábito.
- Sim, para conhecer o valor nutritivo dos alimentos.
- Às vezes observo apenas para ver o prazo de validade.

Você se preocupa com a higiene dos alimentos ao comprar produtos prontos para consumo em mercados, restaurantes, lanchonetes ou sistema delivery?

- Sim
- Não
- Às vezes

Anexo 2

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Pesquisa de hábitos alimentares e a relação com a pandemia da COVID-19

Pesquisador: Suelen Pereira Ruiz Herrig

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 45977421.5.0000.0109

Instituição Proponente: Universidade Paranaense

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.710.607